

14º Congresso Nacional de

**MEIO AMBIENTE**

Poços de Caldas

**26 a 29 SET 2017**

[www.meioambientepocos.com.br](http://www.meioambientepocos.com.br)

## **IMPACTOS ECONÔMICOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DAS ENCHENTES DO RIO MADEIRA NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM**

Alzir Falcão dos Santos<sup>1</sup>

Aldair Oliveira de Andrade<sup>2</sup>

Carlos Sérgio da Silva Guimarães<sup>3</sup>

Tatiane Aguiar Romano<sup>4</sup>

Jemima Ismael da Costa<sup>5</sup>

**Eixo Temático:** Recursos Naturais

**Forma de Apresentação:** Resultado de Pesquisa

### **Resumo**

As enchentes são fenômenos anuais que atingem populações ribeirinhas. O objetivo deste estudo é analisar os impactos econômicos, sociais e ambientais, causados pela enchente do Rio Madeira no ano de 2014, no município de Humaitá. A metodologia utilizada é pesquisa de campo de cunho descritiva, com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Pode-se concluir que as enchentes causaram danos a economia, com perda da produção e poder de compra da população, contaminação das águas superficiais e subterrâneas e as ações de enfrentamento foram imediatistas com retirada da população do local.

---

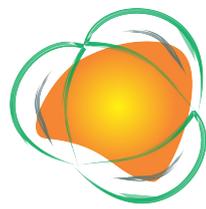
1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, [alzirfalcon@bol.com.br](mailto:alzirfalcon@bol.com.br).

2 Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, [aldairufam@gmail.com](mailto:aldairufam@gmail.com).

3 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, [cssguimaraes@gmail.com](mailto:cssguimaraes@gmail.com).

4 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, [tatianeromano2015@gmail.com](mailto:tatianeromano2015@gmail.com).

5 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, [jemima.ambiental@gmail.com](mailto:jemima.ambiental@gmail.com).



14º Congresso Nacional de

**MEIO AMBIENTE**

Poços de Caldas

**26 a 29 SET 2017**

[www.meioambientepocos.com.br](http://www.meioambientepocos.com.br)

**Palavras Chave:** Meio Ambiente; Comunidades Ribeirinhas; Produção Agrícola; Biodiversidade.

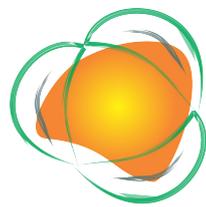
## INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas têm-se manifestado de diversas formas, como o aquecimento global, alteração do regime de chuvas, elevação do nível dos mares dentre outros. As alterações no regime das chuvas têm contribuído para elevação do nível dos rios, com a ocorrência de enchentes que atingem milhões de pessoas todos os anos (BRASIL, 2008).

As enchentes fazem parte de um processo natural na Região Norte do país, no conhecido inverno amazônico, no qual ocorre as alagações periódicas, nas regiões de várzeas, é caracterizado pelo grande volume pluviométrico. Para Fraxe(2004) as enchentes são situações naturais de transbordamento de água do seu leito natural, rios, lagos, ribeirões, provocando inundações recorrentes do ciclo das águas das geralmente por chuvas.

De modo similar, no ano de 2014, a região de Humaitá foi submetida a um grande volume de chuvas, provocadas pelo fenômeno conhecido como Alta da Bolívia, acompanhado do degelo das Cordilheiras dos Andes, que juntos ocasionaram a cheia histórica do rio Madeira, nos estados de Rondônia, Acre, Amazonas e na Bolívia. Esse fenômeno tem ocorrência anual e pode ocorrer em maior ou menor proporção e pode ser considerado um dos principais fatores que contribuiu na enchente do rio Madeira, ocorrido no ano de 2014, atingindo o nível de 25,65 metros de seu nível normal, superando todas as enchentes registradas.

Em consequência disso, as comunidades ribeirinhas estão mais vulneráveis a ocorrência desses fenômenos climáticos no Estado do Amazonas, em razão de estarem instaladas ao longo das margens dos rios. Durante o período das cheias as áreas de várzeas são inundadas, impedindo o cultivo de plantações, dificultando o acesso as



14º Congresso Nacional de

**MEIO AMBIENTE**

Poços de Caldas

**26 a 29 SET 2017**

[www.meioambientepocos.com.br](http://www.meioambientepocos.com.br)

comunidades para adquirir alimentos e receber ajuda governamental (OLIVEIRA et al. 2012).

Neste sentido, este artigo tem como objetivo avaliar os impactos econômicos, sociais e ambientais gerados pela enchente do rio madeira do ano de 2014, para a economia do município de Humaitá-AM.

## **METODOLOGIA**

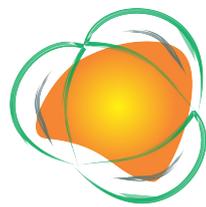
A metodologia utilizada neste artigo é pesquisa de campo a fim de obter dados secundários, relacionados à enchente do Rio Madeira no Município de Humaitá-AM, no ano de 2014, com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados secundários procedentes da pesquisa de campo foram obtidos junto a Prefeitura Municipal de Humaitá e Comissão da Defesa Civil Municipal de Humaitá - CDCMH. Foram analisados os dados os relatórios de avaliação de danos notificados a Defesa Civil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **ÁREA ECONÔMICO**

No campo econômico o município de Humaitá teve perda da produção agroextrativista que atingiu grande parte da região produtora, do município de Humaitá, sendo os principais produtos atingidos foram: Macaxeira, Mandioca, Peixe (piscicultura), Abóbora, Milho, Banana, Abacaxi, Cacau, Feijão, Laranja, Café, Limão, Açaí, Aves, Cupuaçu, Suínos, Bovinos, Tangerina e Hortaliças, causando um prejuízo estimado em R\$ 26.876.958,20.

As perdas econômicas não se restringiram apenas a agricultura, atingiu toda a população com o desabastecimento do comércio por alguns produtos e elevação dos preços das mercadorias, em razão da dificuldade de transportes na BR 319 que liga Humaitá a Porto Velho, que teve alguns trechos inundados, impedindo o trânsito de veículos. Por fim, os prejuízos econômicos causados pelas enchentes de 2014, nas áreas



14º Congresso Nacional de

**MEIO AMBIENTE**

Poços de Caldas

**26 a 29 SET 2017**

[www.meioambientepocos.com.br](http://www.meioambientepocos.com.br)

urbanas e rural, são quantificados prejuízos em torno de 80 milhões de reais, segundo a CDCMH.

## **ÁREA SOCIAL**

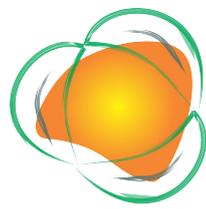
No campo social, o município de Humaitá teve um grande número de famílias atingidas pela enchente. Os dados obtidos junto a Comissão de Defesa Civil do Município de Humaitá- CDCMH mostram que 2082 famílias ficaram desabrigadas, 1025 famílias ficaram desalojadas e 1000 famílias foram afetadas, somando um total de 18.931 pessoas. Como era de se esperar foram construídos 54 abrigos em escolas, quadras de esportes, associações de moradores e salões de igrejas.

A CDCMH, mobilizou nas ações de socorro as vítimas, todas as forças de segurança nacional disponíveis, como Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e a Guarda Nacional, além de ONGs e entidades religiosas, retirando os afetados dos lugares alagados, dando abrigo e alimentos, não se preocuparam com a situação que se apresentaria no pós-enchente, deixando, principalmente os ribeirinhos, sem condições de retornar aos seus lares e reconstruir o que foi perdido.

## **ÁREA AMBIENTAL**

A CDCMH de 2014, levantou que os danos causados pelas cheias de 2014, atingiram na zona urbana mais de 544 residências, em diversos bairros. Devido as alagações na zona urbana e conseqüentemente a inundação de alguns poços artesianos e semi-artesianos, houve contaminação desses poços, tornando a água imprópria para o consumo humano. Em função disso, na zona rural e ribeirinha os prejuízos foram maiores, com cerca de 340 produtores ribeirinhos que tiveram toda a sua produção e bens perdidos, sendo que 218 deles fizeram financiamentos para fomentar suas plantações e criação de animais para consumo e venda.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



14º Congresso Nacional de

**MEIO AMBIENTE**

Poços de Caldas

**26 a 29 SET 2017**

[www.meioambientepocos.com.br](http://www.meioambientepocos.com.br)

A análise dos materiais coletados junto a CDCMH, permitem concluir que as enchentes de 2014 geraram impactos negativos de grandes proporções, na economia do município de Humaitá, com perda da produção agrícola, desabastecimento de alguns produtos básicos, aumento do preço das mercadorias, queda nas vendas do comércio, devido a perda do poder de compra população ribeirinha que compracomércio local.

Como era de se esperar, as ações de enfrentamento foram imediatas e eficiente, porém, não houve ações de políticas públicas para reconstrução das áreas atingidas pelas enchentes nas comunidades ribeirinhas, dificultando o retorno para seus lares e a sua rotina diária, devido à falta de recursos para reconstruir o que foi perdido. Por outro lado, a população urbana, obteve acesso mais imediato e apoio das autoridades competentes, na reconstrução do que foi perdido.

Por fim, os danos ambientais causados pelas enchentes, provocaram alterações no bioma natural e na biodiversidade da região com a destruição de plantações, perda da produção de peixes em cativeiro e contaminação da água superficial e subterrânea do município de Humaitá, tornando imprópria para o consumo humano.

## **REFERÊNCIAS**

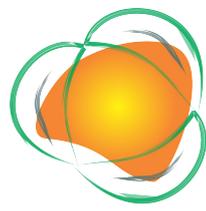
BRASIL. **III Conferência Nacional do Meio Ambiente**. Ministério do Meio Ambiente Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental Conferência Nacional do Meio Ambiente. Brasília, 2008. 92p. Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/conferencianacional>>. Acesso em: 21 JUL 2017.

Defesa Civil do Amazonas. Comissão Municipal de Defesa Civil de Humaitá-AM: relatório final operação enchente– 2014.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **Cultura Cabocla-Ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade**. São Paulo: Annablume, 2004.

OLIVEIRA, Valter Paulo de; MAFRA, Marcela Vieira Pereira; SOARES, Ana Paulina Aguiar. **Eventos Climáticos Extremos na Amazônia e suas Implicações no Município**



14º Congresso Nacional de

**MEIO AMBIENTE**

Poços de Caldas

**26 a 29 SET 2017**

[www.meioambientepocos.com.br](http://www.meioambientepocos.com.br)

**de Manquiri (AM).** REVISTA GEONORTE, Edição Especial 2, V.1, N.5, p.977 –  
987, 2012.